

Santa Barbara, 10 de Setembro de 1906.

Elvira! Vida de minha alma e alma de minha vida.
Sincera e ardentemente peço a Deus que cure
todos os que te são caros, porés da mais perfeita fe-
licidade; enquanto nós passamos regularmente, de
septo em septe, que continuo doente, gripado e com
uma coryza tão forte que dói-me muito toda
a região nasal e ocular, tanto que tive de
a pinçular com iodo, mas não é mal de morte
e creio que brevemente irei melhorar.

Recebi tua carta de 5 de Setembro a qual veio
acabar-me de alegria por saber de ti e que iam
bem, e por esta te respondo, até-hontem quando
viu da colónia escrever, seguramente recebes
te, mas é assim? aqui por enquanto estão o Tulião
e a Dolores, o Lourenço veio com elles mas já voltou,
mas deve chegar aqui outra vez depois de amanhã.
Não te escrevi mais longamente por falta de
tempo. Hoje telegrapharei ao Barco dizendo que por
hontem não posso ir, pois de que me servirá
ir se não posso, por doente, trabalhar, estou aqui
isto, mas que fazer, é força maior.

Vejo soffrir tanta saudade de ti, Elvira, que
é de causar dó, quanto a gente soffre por
amar, e ainda ha creaturas que dizem que
não ha amor! Oh! querida, quanto eu te amo.

ffrid por amar. Tente muito mas poder ser
Dia 7, para irnos a cidade, caitada da
recacia, devias ter ido para occupar
mhora em la mas estavesse, isso seria pe
nos apenas para mim. Melhoraste da
festas? Deo a Deus que sim.

Dono terminar porque o proprio que
vai levar esta esta esperando.

Escrevas-me, meu amorzinho

Recomenda-me aos teus todos
e accites o

Do sempre e só

tua - Audy